

MARTE VIVA

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO IV — N.º 186 — Preço 6\$00 — 28/2/80

ARMAZÉM

DE

«CALHAUS TURÍSTICOS»



A fotografia documenta, exemplarmente, a imagem desoladora que é dada por um autêntico «armazém de calhaus» instalado ali a sul da cidade, mesmo ao lado da Tourada e dos prédios do chamado Bairro Violas. Em terrenos pertencentes ao mesmo industrial foram sendo acumuladas as melhores pedras provenientes da demolição do casino, e que para ali ficaram à espera de uma qualquer aplicação mais lucrativa.

Ainda houve quem pensasse que iriam ser utilizadas na defesa da praia, na construção do porto de mar ou na implantação do estádio municipal. Porém, tudo leva a crer que outro fim lhes está reservado. Para já, ali continuam a documentar a crescente tendência para o estabelecimento de estações arqueológicas na cidade e de que já há vários exemplos, sendo por certo o mais famoso constituído pelas ruínas do casino. Enfim, que seja tudo para bem do turismo...

Empresas de Espinho devem 8.000 contos de electricidade

Ameaça poder vir a assumir graves proporções um conflito entre o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Espinho e os proprietários de várias e importantes fábricas do concelho, e que tem origem na recusa daquelas empresas em procederem ao pagamento de uma dívida pelo fornecimento de electricidade que se eleva já a quase 8.000 contos.

Esta situação, que se vem arrastando há mais de um ano,

foi criada pelas administrações das fábricas Corfi, Progresso, Hércules, Fosforeira e Luso Celulósida a partir do momento em que se recusaram a pagar a electricidade ao novo preço aprovado pela Câmara Municipal em Maio de 1978, insistindo em continuar a pagá-la ao preço antigo, para o que alegaram aumentos dos custos de produção, conforme consta de reclamação que enviaram aos Ministros da Indústria e do Comércio e Turismo. Como até à data as enti-

dades superiores não deram qualquer resposta à reclamação, aquelas empresas têm-se recusado a proceder ao pagamento. Mais uma vez avisados de que devem pagar a dívida no prazo de 30 dias, os industriais continuam a recusar-se a tal, pelo que o Conselho de Administração dos Serviços decidiu dar conhecimento da situação ao Ministro da Administração Interna.

continua na página 8

Reunião da Câmara

Inquérito às "fraudes" vai avançar

Já lá ia a monotonia das obras, as estradas de Paramos, a pavimentação de mais alguns canteiros da feira, as «sentinas» públicas e o seu défice crónico, a actualização do seguro dos bombeiros, etc., já tinham sido temas ultrapassados sem lembrança, quando Casal Ribeiro (APU), que, pelos vistos, andara a fazer a «revisão da matéria dada» aproveitando o Carnaval para reler as actas das reuniões

anteriores, puxou dos apontamentos e desatou a perguntar coisas.

E uma delas bastou para agitar o desfiar lento dos processos e alterar o modorrar das vozes abafadas: Casal Ribeiro quis saber como estava isso dos inquéritos que a actual Câmara decidira mandar fazer à sua antecessora perante as graves acusações de práticas fraudulentas que lhe têm vindo a ser

atribuídas por um semanário local. José Fonseca não queria entender a que vinha a pergunta, argumentando que o assunto já tinha sido esclarecido através de um ofício enviado ao referido semanário e em que se informava sobre o destino de uma verba de cerca de 10.000 contos que fora várias vezes citada em letra de for-

continua na página 4

Concurso à Ponte de Anta

DOZE CONCORRENTES PARA CADA CASA

O concurso para atribuição das casas do Complexo Habitacional da Ponte de Anta (1.ª

fase) lá vai prosseguindo. É a busca por uma casa a que todos temos direito, mas que nem todos possuímos. Tem aparecido de tudo, desde aquele cuja casa não reúne o mínimo de condições de habitabilidade, àquele que entrevê a hipótese de uma renda menos dolorosa. Até hoje é de cerca de 1600, o número daqueles que já passaram pelo átrio municipal a buscar impressos e a pedir esclarecimentos, prevendo-se que até à data de entrega dos mesmos o número atinja a casa dos 3.000 (para 250 habitações...).

Tem sido notória a falta de apoio, nesta 1.ª fase do processo do Fundo de Fomento de Habitação. Daí que tenham de ser funcionários da própria Câ-

mara a desempenhar as ditas funções, tais como fornecimento e elucidação das pessoas sobre a forma de preenchimento dos impressos.

O maior problema surgiu com as pessoas da beira-mar, que mais que ninguém, se acham com direito ao almejado telhado. Foi aliás no seguimento desta ideia que recolhemos o depoimento de uma das funcionárias, a D. Odete Flora, sobre um caso que quase passa despercebido, no meio de tantos outros.

«Muites pessoas vêm aqui

continua na página 5

MOSELOS - o "monumento ao espírito feirense"

PARAMOS - Junta quer "guerra"

PÁGINA 3

UM HOMEM BOM

Não era um sábio, não seria um homem importante, é natural que o seu nome não fique perpetuado em nenhuma esquina.

Custódio Pinto da Costa, que durante dezenas de anos foi personagem conhecida da cidade, ali na sua barbearia da rua 19, era «apenas» um homem bom, um homem simples, que a tudo e todos aceitava com extrema bondade. Sem grandes pretensões, procurava instruir-se e contribuir à sua maneira para a criação de uma sociedade mais justa e fraterna.

Morreu há pouco. Silenciosamente, sem títulos nos jornais. É natural, pois não era homem importante. Mas era feito daquele desejo constante de poder ser útil, de com humildade ser amigo do seu amigo. Por isso, não o esqueceremos.

(Um grupo de amigos)

Eleições no PS

Vão realizar-se nas próximas semanas duas Assembleias Eleitorais na Secção de Espinho do Partido Socialista que têm por fim a eleição no dia 1 de Março, da Mesa da Assembleia de Aderentes e Secretariado da Secção e, no dia 15 de Março, dos delegados ao Congresso da Federação Distrital de Aveiro. Ambas as Assembleias terão lugar às

15 horas dos dias referidos.

Segundo informa o Secretariado local está a ser organizada uma sessão para aderentes, com um membro do Secretariado Nacional daquele partido, que será, em princípio, Carlos Lage. Essa sessão poderá realizar-se no dia 7 (21 horas) ou dia 8 (15,30 horas), a confirmar.

Comissão de Juventude da JSD

Em comunicação chegada ao nosso jornal, a Juventude Social Democrática de Espinho anuncia a composição da actual Comissão Política Concelhia, constituída pelos seguintes elementos:

António José O. Camarinha Lopes; António Rui A. R. Silva Couto; Jaime Couto Alves Gomes; António Paulo Soares Mano; José António Tomaz F. de Sá; José Manuel Soares Mano e António Paula Gonçalves

Atenção às rifas

Continua em óptimo ritmo a passagem da 3.ª série das Rifas da Nascente, a provar significativamente a adesão de muitas centenas de pessoas a esta iniciativa da Cooperativa. Os interessados em adquirir um número deverão dirigir-se à sede da Nascente nas horas de funcionamento da secretaria, fim da tarde e noite.

Entretanto, daqui se alertam todos quantos não foram premiados na série do ano passado e que por tal razão têm direito a 50% de desconto na rifa deste ano, para a necessidade de informarem urgentemente, até 6 de Março, se pretendem ou não continuar com a rifa este ano.

Sobe o arroz, baixam os furtos

Não se pode dizer que nisto de criminalidade na cidade as coisas se passem como nos preços do cabaz de compras: ao contrário do arroz, do azeite e do resto, a actividade dos marginais frequentadores de Espinho mostra tendência para a estabilidade.

Pelo menos é o que nos revela o habitual comunicado da PSP onde se salienta por exemplo, o baixo nível de furtos a pessoas e automóveis ocorridos no mês de Janeiro, a que se refere o citado comunicado. De facto, o total de furtos detectados nesse período foi de 24, sendo apenas um a pessoas, um a estabelecimento de ensino e quatro a estabelecimentos comerciais. Claro que os automóveis atraem sempre mais, ou não esteja Espinho enquadrada numa área onde, segundo se diz, o tráfico de veículos é elevado. Daí que sete viaturas tenham mudado de dono. Queixas por agressão também não foram muitas, apenas umas catorze, o que poderá ser sintoma da tão apregoada paz social em que, segundo alguns teóricos conhecidos, estaríamos a viver. Com tudo isto, a PSP conclui que foram mantidos os níveis médios relativamente a igual mês do ano passado, o que nos permite a afirmação com que abrimos esta notícia.

Claro que para este resultado em muito contribuiu a acção da PSP, que esteve particularmente activa na fiscalização de viaturas automóveis (só em operações stop foram vistas 605) e na recuperação de valores furtados, que atingiu quase os setenta contos.

Um bom sinal para o resto do ano? Oxalá que sim, mas mais para o tempo quente é possível que a temperatura também suba no termómetro da criminalidade. Ao menos, que nunca ultrapasse os chamados «valores normais da época» e já ficaremos satisfeitos.



Quinta-feira, 28
DIREITO AO AMOR
M/ 13 anos

Segundo notícia da France Press, as autoridades iranianas mandaram encerrar dez cinemas em Teerão, por terem na sua programação fitas de karaté e de baixa pornografia bem como melodramas indianos. Sobre estes, são de opinião que se trata de «superféricas mistelas de cor-de-rosa que não tentam estudar as causas profundas das coisas, mantendo-se na superfície», atitude que «afasta o povo da realidade».

Sexta-feira, 29
A TESTEMUNHA INVISÍVEL
M/ 18 anos

A insegurança e as represálias a que uma testemunha incómoda está sujeita por parte dos seus perseguidores é assunto já muito explorado. Não lhe introduzindo alternativas senão aquela da justiça pelas próprias mãos, esta fita canadiana não consegue romper a mediania do seu género.

Sábado, 1
A BATALHA DEL KHAN
M/ 13 anos

Para surpresa nossa, pela Turquia também se fazem fitas em grande. No tamanho queremos dizer. Porque na qualidade é do pior. As conquistas do Império bizantino já deram o que tinham a dar, pelo que nada de interessante se pode tirar dele, nem sequer as (des)venturas das acções guerreiras. Isto, claro pelo que aqui se pode apreciar.

Domingo, 2
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
M/ 13 anos

Num dos muitos acessos a Roma, tem lugar um monumental engarrafamento de trânsito. Nesta situação, muitos e diversos são os episódios que ali se vivem. É pois com essa intenção que Luigi Comencini nos procura retratar algumas das cenas mais comuns e caricatas. Um elenco super-sonante com nove actores de primeiríssimo plano dão movimento a tais personagens, embora de forma bastante díspar de umas para as outras. Portanto, uma comédia que poderia ter sido melhor, mas que merece plenamente que se não deixe de ver.

Terça-feira, 4
GUERRA AO CRIME
M/ 18 anos

Broderick Crawford, por não termos outro, poderá ser o eventual ponto de interesse desta película policial americana, que certamente não variará das muitas de série que por cá têm aparecido.

FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Sexta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Sábado — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
Domingo — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Segunda — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Terça — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Quarta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092

MARE VIVA

Director:
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:
RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

SEMANÁRIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Joaquim Fidalgo, Morais Gaio, Luis Costa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais e Nuno Barbosa (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

A MODELAR

Telefone
923068



Rua 16 — Merc. Municipal
4500. ESPINHO

Aviamento rápido de receitas
de óculos com descontos das
Caixas de Previdência

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Rua 20 n.º 735 Tel. 920216 Apartado 107 ESPINHO

TUY - VIGO

QUINTAS — 300\$00 — SÁBADOS

Agora poderá utilizar os nossos autopullmans de luxo para
fazer as suas compras em Espanha

FAÇA A SUA RESERVA NA

Agência de Viagens CONCORDE

RUA 12 N.º 628 — TEL. 921941/921285 — TELEX 24407
ESPINHO

PARAMOS

A Junta quer «guerra»

Decididamente, a Junta de Freguesia de Paramos não está disposta a pautar a sua administração pela via do diálogo e da concertação de interesses. Se já isso se podia deduzir da atitude de intransigência e desconfiança em relação às contas apresentadas pela Junta anterior, o diagnóstico ficou amplamente confirmado pela última decisão daquela administração paramense em relação a esse caso.

Assim, recusando as propostas dos elementos da Junta cessante no sentido de se chegar ao consenso e ao encerramento do assunto pelas vias legais possíveis de seguir, a Junta de Paramos, na sua reunião do passado domingo, decidiu enviar o processo ao Ministério da Administração Interna, possivelmente esperando daquele departamento o mesmo apoio que lhe foi abertamente concedido pelo Presidente da Câmara de Espinho, o qual, como já se sabe, participou na Assembleia de Freguesia de delegação de poderes na qualidade de representante da Câmara que lhe não tinha sido autorizada pelos restantes vereadores.

Deste modo, a Junta optou por transferir a resolução do problema para fora da freguesia, recusando nomeadamente a convocação de uma Assembleia de Freguesia extraordinária com o objectivo de resolver a questão, o que aliás foi sugerido pela Junta anterior.

Parece enfim que Paramos conta, à sua frente, com elementos da A.D. da «linha dura»...

ASSEMBLEIA NO CLUBE

Realiza-se no próximo dia 7, pelas 21,30 horas, uma Assembleia Geral Ordinária do Clube Recreativo e Cultural de Paramos. Os pontos mais impor-

tantes em agenda são a apresentação do relatório e contas da gerência finda e a eleição dos Corpos Gerentes para o ano que decorre.

MOSELOS

"MONUMENTO
AO
ESPÍRITO
FEIRENSE"

Será do
espírito,
da razão,
do progresso,
da justiça
e do bem
dum povo?

Tem sido assunto muito discutido em vários sectores de opinião, e com apoio de uns e protesto de outros, o «monumento ao espírito feirense», em construção na margem direita da estrada nacional, no cruzamento que dá para S. João de Ver. Pouco depois da Suil (Lourosa) vê-se à direita de um mamarracho de betão armado, que custará à Câmara seis mil contos.

Todos perguntam o que é aquilo e a resposta é que é um «monumento ao espírito feirense», sem mais. Mas o que é isso do «espírito feirense»? — É uma homenagem ao nosso concelho, acrescentam.

E nós perguntamos: manifestações de progresso ou de retrocesso?

Há monumentos a muitas coisas, entre elas a cães de luxo, no cemitério dos cães, no Jardim Zoológico de Lisboa. Obras de quem não tem que fazer ao dinheiro? Desvios mentais? Inversão de valores? Bairrismo e nacionalismo à boa maneira do «orgulhosamente sós» do fascismo passado e presente? Retorno ao «Deus, Pátria, Família», como modelo de vida a impôr? Insulto à vida dura e difícil dum povo que teimam em manter na ignorância? — Algumas das perguntas possíveis à volta de coisas sem explicação e originadas por um tipo de «inteligência» difícil de entender. Não sabemos de quem nasceu a ideia e como conseguiu ir à frente. O que sabemos é que: a Câmara da Feira não tem dinheiro para construir casas para gente que vive em barracos e em situações de promiscuidade; que querem obrigar o sr. Afonso, de Moselos, a pagar multas por ter construído uns anexos, feitos com a ajuda dos trabalhadores desta terra, e em consequência de ter sido posto na rua, por uma acção de despejo; que esse mesmo não tem luz eléctrica nem janelas por

falta de dinheiro; que há lugares com muitas casas e sem uma estrada onde possa ir um carro; que não há um único Jardim Infantil em Moselos para os filhos dos trabalhadores, que vão para o trabalho em cuidados ou os deixam em qualquer pessoa muitas vezes sem um mínimo de garantias de educação... E poderíamos continuar a desfiar o rosário das carências deste povo e dos feirenses, para perguntar: de que espírito é o «espírito feirense»? Será do espírito da razão, do progresso, da justiça e do bem dum povo?

Eles bem sabem que o povo sempre foi educado (deseducado) no individualismo e no bairrismo, e sabem que essa educação dá para explorar, criar dependências e rivalidades na busca de um dia — que nunca permitirão que chegue — passem à mó de cima.

Todas as iniciativas (festas, obras, monumentos, melhoramentos, etc.) são sempre orientadas para o bairrismo do: «nós é que somos bons», nós fizemos com mais barulho e triunfalismo que a freguesia vizinha». Eles também sabem que isto isola as pessoas, mata a solidariedade e a colaboração. Eles não dão ponto sem nó.

Mas, os trabalhadores começam a não frequentar a escola deles. Preferem a escola da vida, a escola que ensina os direitos e liberdades do povo, que os prepara para a participação, para a conquista da sua própria libertação. Por isso, muitos operários desta terra têm protestado contra tal falso e perigoso valor de «espírito feirense».

A realidade é a mesma. Só as moscas é que vão mudando, e nem sempre. Mas será até um dia. O dia em que os pobres e explorados acordarem do sono em que os forçaram a viver à custa de tantas formas de droga.

UMA NOTÍCIA

No próximo sábado, dia 1 de Março, no Salão da Res. Paroquial de Moselos, a Cooperativa Nascente, de Espinho, através do seu Coro Popular de Espinho apresenta uma sessão de Canto, Poesia e Arte.

É uma forma de diálogo cultural, que não deve ser perdida. Já noutras ocasiões esta cooperativa tem mostrado a sua capacidade o serviço da cultura, ao serviço da maturidade e libertação do povo. O povo tem capacidades e uma cultura que é preciso ajudar a expressar.

É nesta perspectiva que a Nascente tem orientado as várias actividades que aqui tem trazido.

LOUROSA

No Salão da Lourocoope (Cooperativa de Lourosa) realizou-se um colóquio no sábado, dia 23, à volta do tema «A mulher na sociedade de hoje».

Surge na sequência de outros havidos sobre Planeamento Familiar, promovidos pela JOC (Juventude de Operários Cristãos).

Estiveram presentes Dr. Fina d'Armada (historiadora e colaboradora do JN), Dr.ª Manuela Monteiro (professora de filoso-

Colóquio
na
Lourocoope

fia) e Maria Irene Mota do Vale (enfermeira de Saúde Pública).

Trataram assuntos como: «Evolução da mulher na sociedade» (uma retrospectiva), «Código Civil», «Mulher no Trabalho» e «Mulher na família, filhos...»

No próximo número contamos dar notícias mais desenvolvidas sobre a forma como decorreu.

III FESTIVAL
DA
CANÇÃO JOVEM

«Em viva voz canta a juventude» será o lema do III Festival da Canção Jovem de Espinho, numa iniciativa da Organização de Espinho da Juventude Comunista Portuguesa, a levar a cabo nos próximos dias 28 e 29 de Março.

Inserido nas comemorações do «Dia Nacional da Juventude», efeméride significativa que já vem dos dias em que o fascismo não consentia à juventude que livremente expressasse os seus anseios, o Festival da Canção Jovem está aberto a todos os jovens com menos de trinta anos que não tenham actividades musicais de carácter profissional. Do respectivo regulamento consta, entre outros pontos, a necessidade de as músicas serem originais, com acompanhamento musical de inteira responsabilidade dos respectivos autores e intérpretes. Os concorrentes deverão enviar, até 16 de Março à Comissão Organizadora um exemplar dactilografado da letra de cada canção e, se possível, uma cassete gravada pelo concorrente interpretando a respectiva

canção.

A atribuição da classificação será feita por um júri a designar, havendo «Prémios de presença» para todos os concorrentes e «Prémios especiais» para os dois primeiros classificados. O 1.º classificado fica ainda apurado para participar na fase final do «Festival Regional» de Aveiro.

Os contactos necessários podem ser estabelecidos com J. C.P. — Comissão organizadora do III Festival — rua 8 n.º 333 — Telef. 920124 — Espinho.

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752

Telefone 920461

ESPINHO

A Nova de Espinho

TINTURARIA E LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez

Tintos em todas as cores

LUTOS RÁPIDOS em 24 h.

R. 22 n.º 495 — Tel. 921074

ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

O MELHOR PRONTO A VESTIR PARA O SEU «LAR»

Grande sortido de: ALCATIFAS, PAPEIS DE PAREDE, CANDEIROS DE CRISTAL, COZINHAS POR ELEMENTOS, ARCAS, MAPLES, ESTANTES, PAVIMENTOS IMPORTADOS, TETOS FALSOS, CARPETES, PASSADEIRAS, CORTIÇAS, LAVA LOUÇAS, etc. — Distribuidores das famosas marcas: Alcatifas LIDER, CARLON, CUF, ROBILON, etc. — Papeis VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, AZCOAGA, MARBURG, BAMENTAL, F. P. D., etc. e ainda das famosas cozinhas por elementos «SÓNIA».

Rua 62 n.º 227 a 231 — Telef. 922986 — ESPINHO

Vasconcelos
Guimarães

ENFERMEIRO

Rua 33 n.º 2 a 10

(ângulo da rua 2)

TELEF. 920945

4500 ESPINHO

FÁBRICA DA BRASILEIRA



Ramiro de Sá Couto, L.ª

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telef. 9642101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

AO CUIDADO DA CÂMARA

Há localidades bem mais pequenas que Espinho que já dispõem de circuitos de manutenção. Salientar as vantagens que esses circuitos trazem para os que levam uma vida sedentária, será desnecessário.

Por cá e, à falta de melhor, há já muita gente que

faz «footing», principalmente aos fins de semana. Mas porque é que não se encara a sério a hipótese de instalar um circuito de manutenção? Não falta quem adiante locais: desde o Parque João de Deus até aos terrenos anexos ao Aeroclub. A instalação não é dispendiosa e os frutos são muitos, quer de ordem física, quer, inclusivamente, no fomento de um convívio são para todas as idades. Caberá, pois, à C.M.E. dar o empurrão final para concretizar uma ambição de um número elevado de municípios. Vamos a isso?

Reunião da Câmara

Inquérito às «fraudes» vai avançar

continuação da página 1

ma. Casal Ribeiro insiste com o caso da acusação de fraude a propósito da distribuição de casas da Ponte de Anta, Furriel Ruano (PS) reforça, tanto mais que fora ele a sugerir a realização do inquérito, Marçal Duarte diz que o esclarecimento foi dado e «nada mais há a fazer» e Artur Bártolo, principal visado nos ataques do semanário, faz questão de ver estabelecida de uma vez por todas a legalidade ou ilegalidade da sua actuação. José Fonseca diz ter aceite totalmente os esclarecimentos dados por Artur Bártolo e não ter dúvidas quanto aos casos.

Porém, Artur Bártolo volta à carga e interpela o Presidente: «Mas, na sua qualidade de Presidente da Câmara, entende ou não que foram respeitadas as disposições legais quanto à atribuição das reservas?». Para mim é uma questão de sensibilidade», responde-lhe José Fonseca, «eu no seu lugar teria agido de forma diferente». E legalidade daqui, sensibilidade dali, com o Presidente a fugir claramente a dar o seu aval inequívoco à actuação de Artur Bártolo, foi Castro Lima (PS) quem encontrou saída para a situação, propondo a constituição de duas comissões de inquérito às referidas «práticas fraudulentas», ainda com José Fonseca a escusar-se a tomar parte, argumentando já ter opinião formada. Mas o que se pretende saber é a opinião oficial da Câmara sobre o caso, e isso agora não deve tardar. Registe-se ainda que um repórter do semanário em causa viria a intervir no fim da reunião, argumentando que o seu jornal não tinha ficado satisfeito com as explicações dadas e que os 10.000 contos deviam ser «para a defesa da praia, o que é, pelo menos, uma opinião, ainda que ignorante».

Mas como já dissemos nem só de «fraudes» viveu a reunião. Assim, o pessoal das duas corporações de bombeiros da cidade vai ver os seus seguros elevados para o máximo previsto e a Feira vai ter mais canteiros pavimentados, exactamente os que ficam entre as ruas 19 e 15, onde passarão a estacionar os vendedores do vil metal em forma de anéis, brincos ou colares. As retretes públicas, ou sentinas segundo a expressão mais apropriada usada na reunião, também foram tema, com o vereador responsável a propor que se elimine a taxa de uso das ditas, porque «o dinheiro que rende não dá para pagar as senhas». Artur Bártolo adiantaria ainda que as retretes são uma grande sobrecarga para a Câmara, mas ninguém se atreveu, obviamente, a propor a sua eliminação, certamente pelos graves inconvenientes que adviriam de tal medida.

Preocupada também, mas com assuntos bem diferentes, está a Junta de Paramos que faz saber à Câmara a urgência da execução de obras já aprovadas e que se prendem com as estradas de acesso à Praia e ao Agueiro de Baixo e que são importantes «para populações pobres da freguesia, com as crianças a ir a pé para as escolas e muitas vezes descalças».

E entre outras achegas, ainda houve tempo para endossar à Assembleia Municipal, que reúne já na sexta-feira, a proposta de novas tarifas para a electricidade, ouvir o Presidente dizer que tenciona propor à Assembleia Municipal a nomeação de um vereador a tempo inteiro, aprovar uma proposta de Casal Ribeiro para se melhorar a lixeira municipal em Silvalde e outra que exige o cumprimento integral da Lei das Finanças Locais, e proceder à

leitura de um extenso regulamento sobre a atribuição da qualidade de atleta de mérito espinhense elaborado por Furriel Ruano e que ficou para melhor estudo.

"Que a Câmara..."

Casal Ribeiro, da APU, apresentou uma proposta relativa à sempre actual questão da aplicação da Lei das Finanças Locais, que mereceu o apoio unânime da Câmara. Aqui fica, na íntegra:

— Considerando que o Orçamento Geral do Estado será discutido na Assembleia da República em breve.

— Considerando que a aplicação integral da Lei 1/79, relativa às Finanças Locais, aprovada por unanimidade na A. R., trará à Comarca um aumento de receitas em 1980 substancialmente maior do que a recedida em 1979.

PROPONHO

1.º) Que a Câmara manifeste ao Governo o seu desejo de que a lei 1/79, das Finanças Locais, seja integralmente aplicada pelo Orçamento Geral do Estado em elaboração.

2.º) Que a Câmara manifeste ao Presidente da Assembleia da República e aos Grupos Parlamentares da Assembleia o seu interesse para bem cumprir as suas obrigações, de que o Orçamento Geral do Estado seja contemplada a aplicação integral da lei 1/79, das Lei das Finanças Locais, dando-se conhecimento da comunicação feita ao Governo.

3.º) Que sejam remetidas ao Senhor Presidente da República cópias das comunicações feitas ao Governo e à Assembleia da República.

ETC. e TAL

QUEM QUER CASAR COM A FILHA DO MILIONÁRIO ?

Anúncio no jornal da Alemanha Federal «Schwabische Zeitung»: «Filha de milionário, sem recursos, 25 anos, 1,67 m de altura, loira, de olhos azuis, entretenimento — composição de novelas, procura noivo com urgência, para evitar que o pai a pri-

ve da herança e a expulsa de casa. O pretendente tem que possuir uma fortuna de 10 milhões de marcos, no mínimo, ou um elevado título de nobreza; não importam os defeitos físicos ou mentais».

PROGRESSO DA EMANCIPAÇÃO

Na Suíça, existe uma lei que proíbe uma mulher de ter emprego sem autorização do marido. Um projecto-lei agora apresentado eli-

mina tal discriminação e vai mais longe: prevê que, se tem direito a reivindicar do marido correspondente salário.

TELE - ESPANTALHO

O comerciante britânico Frank Pegg soube ter o suficiente sentido de oportunidade para tirar proveito dos crescentes roubos de que são vítimas os supermercados. Estes, em geral, tentam combatê-los utilizando câmaras de televisão interna, que vigiam os consumidores. Frank Pegg também oferece câmaras, mas a preços baixíssimos: são

falsas. Apenas servem para assustar o eventual ladrão. No entanto, a ideia tem um senão, que não pode desdenhar-se: segundo o jornal «Financial Times», mais de 60 por cento dos roubos são efectuados pelos próprios empregados dos supermercados e, esses, sabem perfeitamente quais são as câmaras de ficção.

ATENÇÃO

ABRIU

Viagens e Turismo TURESPINHO, L. da

(Antiga Praia do Sol)

Rua 20 n.º 306 — Telef. 920466 — ESPINHO

EXCURSÕES

TUY — Todas as quinta-feiras — 220\$00

VIGO E TUY — Terças-feiras (quinzenal) — 270\$00
Todos os Sábados — 270\$00

NOTA — Reservas pelo telefone

Manda-se os bilhetes a casa dos n/ estimados clientes.

SERRA DA ESTRELA — 1 dia (várias datas)

ANDORRA — 6 dias — 15 a 20 de Março (confirmada)

MANZANEDA — 2 dias — 5 e 6 de Abril

LISBOA (Belenenses — S. Espinho) — 1 a 2 de Março

LISBOA (Benfica — S. Espinho) — 25 a 27 de Abril
com noite de Fado na Adega Machado

AINDA :

PASSAPORTES — AUTOPULLMANS — VIAGENS

PASSAGENS — VISTOS — HOTEIS

GRATOS PELA V/ VISITA

Maré Viva O JORNAL DA REGIÃO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS
R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939
4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 922964
4500 ESPINHO

Pinto de Matos

ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218

ESPINHO

Talho e Charcutaria
CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

A MEDALHA

Durante a análise rápida que foi feita ao proposto regulamento para atribuição da qualidade de atleta espinhense do ano, e para além dos reparos sobre a complexidade de algumas normas previstas, nomeadamente quanto à composição do júri, foi levantado ainda uma questão efectivamente pertinente: a medalha com que a Câmara agraciou já há alguns meses António Leitão pelos seus êxitos desportivos ainda não foi entregue àquele atleta! Ninguém sabia explicar a que se fica devendo o lapso, mas não há dúvida que é preciso ultrapassá-lo rapidamente. E que nem só as intenções contam, há que concretizar.

Teatro Popular de Espinho em instalações de recurso

A SEXTA
SALA
NUM
PERCURSO
DIFÍCIL



«O
MATERIAL
É TODO
FEITO
POR NÓS»

"LAR, DOCE LAR"

O Teatro Popular de Espinho da Coop. Nascente, tal como tantos outros grupos de teatro amador, por esse país fora, tem-se debatido desde início com sérios problemas. Sem dúvida que o mais grave sempre foi o das instalações, que ultimamente surgiu com maior acuidade. É de facto praticamente impossível um grupo deste género desenvolver o seu trabalho, principalmente no que diz respeito a ensaios, não possuindo uma sala minimamente adequada a tal prática.

E foi aproveitando esta deixa que fomos saber mais alguma coisa sobre o T.P.E., tendo para isso falado com dois dos seus membros, António Paiva e José Oliveira.

«PARA ENSAIAR TEMOS QUE TIRAR A MESA»

M.V. — As vossas instalações nunca chegaram a satisfazer...

P — Sim, é verdade. Ultimamente encontrá-vos-mos numa dependência da piscina que hoje já não existe...

J — Aí as condições a nível de espaço eram razoáveis. No entanto chovia lá dentro, o que nos obrigava a andar por ve-

zes em bicos de pés! Aquilo alagava mesmo e tinha uma humidade que estragava o material todo.

M.V. — Vocês já passaram por várias instalações...

P — Não propriamente instalações, mas salas. Já estivemos na sede da A.A.E. e na extinta casa da cultura por exemplo. Hoje estamos numa pequena sala na rua 62, sendo a sexta sala que já nos abrigou!

J — É uma sala extremamente pequena e muito fria. Mais de metade do nosso material está numa outra sala. Quando vimos de representar uma peça e trazemos para aí o material, não nos sobra espaço para ensaiar. Aliás para ensaiar temos que tirar a mesa!

Tencioná-vos-mos montar uma oficina com o objectivo de nos apoiar tecnicamente, mas desistimos da ideia porque não temos hipóteses.

M.V. — Quando se fala em instalações, fala-se nos locais dos espectáculos. Em Espinho como é?

P — Cá não existem salas para esse feito. O S. Pedro que apesar de tudo é a melhor

(e única!) sala que possuímos leva 11 contos. A nível de escolas há muitos entraves. O único salão da cidade que aproveitamos, adaptando o melhor possível, é o da Piscina...

«É TUDO FEITO POR NÓS»

M.V. — No que se refere a pessoas e a materiais, com que é que podem contar?

P — O grupo tem 15 elementos e todos fazem de tudo. Tenta-se que cada pessoa passe por todos os aspectos do teatro, desde ser actor a varrer a sala.

J — O material é todo feito por nós, inclusivé os cenários temos 6 projectores em chapa e 2 órgãos de luzes. Enfim, é material rudimentar mas que dá. A Cooperativa tem umas colunas e um gravador, mas falta-nos um amplificador.

Esta é por assim dizer a primeira parte de um trabalho sobre o T.P.E.. Voltaremos a falar desta secção da nossa Cooperativa perto de 22 de Março, data em que é comemorado o Dia Mundial do Teatro. Então, aproveitaremos para saber algo sobre o programa elaborado para o ano de 1980.

LUSITÂNIA - FEV. / 80

T'ARRENEGO...

Esta e outras expressões do mesmo jaez devem ter sido profusamente pronunciadas no corredores do M. N.E.. De tal sorte que foi pelo citado Mi(ni)stério, recusado visto de entrada a duas cidadãs soviéticas que tencionavam participar num encontro do M.D.M. O seráfico Diogo, dono do dito M.N.E., terá nelas visto, ao que consta, a guarda-avançada para a criação, na Lusitânia, de um novo Afganistão. Armado de toda a sua bravura de macho ibérico, vá de não permitir semelhante abuso. Ai, valente!

WELCOME TO CHINA!

Os dois líderes máximos do Governo e da Aliança Demo... Demo... Democrática (custou, mas foi!) anunciaram, inchados de orgulho, que tinham sido convidados a visitar a China!

Por sua vez, lá, a Grande Muralha tremeu de gozo e vaidade ao saber que iria, em breve, ser pisada por tão ilustres calcantes. Habitados como estamos às democráticas atitudes de tal parrelha e seus sequazes, não nos admiremos se, aquando do seu regresso post-visita, sejam obrigados a comer só Flan-chino, arroz chau-chau e a beber saké, por ordem de Ling Carneiro e Freitas Ping...

AO ASSALTO!

Foi a palavra de ordem lançada pelo sexto, mal tomou posse. O chefe Sá ins-

truiu cuidadosamente os seus sequazes alianceiros e começou a saque. A comunicação social foi alvo preferencial, e assim, jornais, rádio e televisão foram partilhados gulosamente. Nem o 2.º canal escapou. Talvez por ser o único onde ainda se iam vendo umas coisas de jeito. Ou talvez porque nas «Imagens da década» mostrou que o fascismo existiu cá, o que deve ter bulido na memória ou na consciência do chefe.

O que virá a seguir? Não percam os próximos capítulos...

A VOZ

Aquela voz que no distante 28 de Setembro, num tom lúgubre, mandava levantar as barricadas, voltou a expelir sons. Desta vez disse que ia aconselhar a não-participação portuguesa nos Jogos Olímpicos de Moscovo. Será que o dono dela, Sanches Osório, tem alguma coisa contra o desporto ou quer, filantropicamente, evitar que os nossos olímpicos apanhem alguma pneumonia no frio Leste?

Mas, além disto, temos uma informação de última hora, respeitante a este senhor: parece que ele vai alterar o nome (ou já alterou!) — Sanches Ozorioff! Passem, leitores! Mas é verdade... O primeiro acto público deste metamorfoseado personagem foi, na dejectão oral atrás referida, se intitular, praticamente, porta-voz do povo «russo» na sua (sic) «luta pela libertação»!

Sanchasional!

Concurso às casas da Ponte de Anta

continuação da página 1

mentir, só porque querem uma casa mais barata. Os «casos» do concurso têm-se sucedido. Por exemplo um tal sr. Rachão. Ele veio aqui para eu lhe preencher os impressos, mas eu recusei-me, pois os dados que ele forneceu eram falsos. O jornal «Defesa de Espinho», refere-se aliás a este senhor e ao concurso em geral como se tratasse de um acto mecânico. Ora os problemas são vistos humanamente e não com indiferença!

Mas voltando ao caso desse senhor. Ele é o proprietário da casa do posto de guarda fiscal. O ano passado aquando dos estragos nela provocados pelo mar, pediu um empréstimo ao PRIDE, que lhe foi concedido com juro bonificado, para que a pudesse consertar. Entretanto alugou uma dependência ao senhor Nascimento, que está aí a pagar 2.500 escudos. O sr. Rachão veio de França onde se encontrava e foi viver para Arcozelo. A Câmara quis comprar-

-lhe a casa, ele não se mostrou interessado, mas agora já a quer vender, pelo que já foi feita a respectiva avaliação.

O problema surge quando o sr. Rachão se acha com direito de ocupar uma casa do Complexo da Ponte de Anta (extra-concurso). Ora quem teria esse direito seria quem lá habita, o inquilino e não ele. E se eu digo tudo isto é porque as mentiras existem e não são para se esconder!

CASA LUISA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O. M.

DOENÇAS DOS OLHOS

ORTÓPTICA

RUA 16 N.º 250 - 1.º ESQ.

TELEFONE 922470 — ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telef. 921014
ESPINHO



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

TEL. 923266

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) — ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 921810 — ESPINHO

Crónica das nossas desgraças

Nós, os portugueses, somos uns desgraçados. Não me refiro à nossa situação económica, cultural, política... Podia ser, mas não é para hoje. Hoje estou a usar a palavra «desgraçados» no sentido do «doentes», «infelizes», «sofredores». Devemos ser o povo mais doente do mundo. Temos sempre os males mais horríveis para contar a quem quer (e não quer) ouvir. E nenhuma doença se compara à nossa, nenhuma dói como a nossa, nenhuma é tão cara, tão incómoda, tão perigosa, tão digna de compaixão.

Porém, se acontece de sermos apanhados desprevidos (ou seja, de saúde), nem por isso ficamos sem tema para a conversa. Se não estamos doentes, estivemos. Se não estamos nem estivemos, está (ou esteve) o nosso pai, o nosso irmão, a nossa prima e a avó, o vizinho de baixo, a mulher da limpeza... Mas doença, há! Que fariamos sem doença? Como íamos preencher aqueles momentos incómodos de relação social, quando ninguém sabe o que há-de dizer e um pergunta «então, como é que vai isso?» e outro responde «cá vamos andando» e o primeiro comenta «pois, é», ao que outro junta «é a vida», sem sair disto? A doença, o mal, resolve a situação. Para os ingleses é o clima, para nós a desgraça. E assim vamos convivendo, da maneira o mais sã e íntima possível.

O tema não me surgiu por acaso. Já tinha pensado nisto diversas vezes, como certamente qualquer pessoa. Simplesmente, esta semana fiquei com pena de uma senhora, cilindrada pela desgraça alheia. Conto resumidamente:

Personagens, duas (senhoras A e B, A jovem e B de meia idade).

Local, público (transporte).

Adereços, um «tricot» (para a senhora A, a jovem).

Ação: a senhora B mostra uma nítida vontade de conversar com A. Começa a contar-lhe, entusiasmada, uma festa em que participou e de que muito gostara. A jovem senhora A, que tricota velozmente, interrompe B sem

qualquer propósito e conta uma doença que atingiu um parente seu. A senhora B, simpática, ouve com atenção. Logo que apanha uma pausa, contudo, volta à sua querida festa. A jovem A de novo interrompe para fornecer mais alguns pormenores sobre a desgraça do dito parente. Era nítido que tal assunto, naquele momento, não caía muito no gosto da senhora B. Daí que, surpreendendo nova pausa tenha arriscado novo tema de conversa: «*Tem uma bolsa muito bonita. É de couro?*» Senhora A: «*Não, é de napa.*» Senhora B: «*Mas olhe que é bem linda. Posso ver? Onde é que a comprou?*» Senhora A: «*Foi nos saldos do Porto, em Santa Catarina. Mas como eu ia dizendo, então ele chamou outra vez o médico, porque tinha passado a noite muito mal...*».

É lógico que a senhora B desistiu. Resignada, meteu ao bolso o entusiasmo e a alegria da sua festa, guardando-os para outra pessoa ou para outra ocasião. E ouviu, ouviu, ouviu. Entretanto, e aqui deixo uma nota que me apraz registar, soube ouvir dignamente, não cedendo à eventual tentação de contar as suas próprias maleitas. Não entrou no jogo. Naquela altura apetecia-lhe mais falar da vida. Pelo menos, foi essa a impressão com que fiquei.

QUE VERGONHA!

Do Brasil vêm as telenovelas.

A gente consome.

Agora (grande vergonha!) do mesmo Brasil, e de dentro das próprias telenovelas, vem-nos a voz da lucidez que por cá tanto falta.

A gente toma nota:

«O sucesso encontrado pelas telenovelas brasileiras em Portugal nos é gratificante, mas a gente se pergunta se isso não traz algum perigo para a própria cultura de Portugal.»

Sabido como é que o autor desta frase é Mário Lago, ou seja, um «Alberico» de telenovela...

O barrete é enorme. Soube enfiá-lo quem o mereceu...

«Depois, eu interrogo-me quanto à legitimidade da concorrência assim feita pelos brasileiros aos seus colegas portugueses, nas condições actuais do mercado da televisão em Portugal.»

Obrigadinho, ó Mário Lago. Só que ninguém te ouviu...

DISTO & DAQUILO

UMA FRASE

"HISTÓRICA"

«Só o socialismo fará a felicidade do povo português.»

(...)

«Ou o poder económico se coloca ao serviço do povo, ou o Estado apanha o poder económico e coloca-o ao serviço do povo. Não somos contra os grupos económicos desde que eles se coloquem sempre ao serviço do povo português — o que não significa, de modo nenhum, que se vá atenuar a luta antimonopolista!»

(Cap. Tomás Rosa, Dezembro de 1974)

SOBE E DESCE

Que vai baixar o preço da carne de vaca importada, diz-se.

Que vão baixar os medicamentos importados, também.

Causa — a revalorização do escudo em 6%.

É?

a) O próprio governo considerou aquela revalorização uma medida mais política do que económica, pelo alcance limitado que teria.

b) O próprio governo afirmou que seria mantida a taxa de desvalorização (deslizante, salvo erro) de 0,75% mensais.

c) O próprio governo admitiu que, com esta desvalorização flutuante, daqui a 8 meses o escudo estará na mesma situação em que se encontrava antes da revalorização.

Sendo assim, como podem baixar os preços? Melhor, como podem manter-se os preços a níveis mais baixos?

Claro que, daqui a 8 meses, já foram as próximas eleições legislativas...

ORA BEM!...

Vai mal a cultura no Irão. Vai mal a cultura por causa da censura.

Música, quase nada.

Cinema, cada vez menos. Entretanto, honra seja feita ao imprevisível «ayatollah», há aqui um pormenor digno de registo.

Medidas recentes proibiram

naquele país três géneros de filmes: os de «Kung-fu», os pornográficos e... os indianos. Considera-se que tratam as pessoas como se fossem atraídas mentais. Verdade seja dita: é consolador ver no mesmo plano aqueles géneros de fitas. Sem dúvida muitos dos filmes indianos que nos aparecem são exemplos acabados da mais baixa pornografia. Mesmo não ultrapassando os púlicos limites do beijinho na face...

A MESMA MÚSICA

«Ao Estado (...) não interessa promover um tipo de cultura normal porque isso leva as pessoas a pensar. Não há censura, é certo. Mas um cantor como eu continua a ser incómodo e a não chegar a toda a gente. Há formas subtis de afastar as pessoas de tudo o

que pode levá-las «a pensar e a dizer, a fazer e a ter opinião, como eu digo numa canção».

Quem disse isto?

Zé Afonso? Sérgio Godinho? Vitorino? Adriano? Fausto? Cília? Mário Branco? ...?

Podia ser um de muitos portugueses.

Foi um espanhol, por acaso. Pi de la Serra.

A mesma luta.

PALAVRAS CRUZADAS — 56

VERTICAIS

1 — Chama-se a quem pretende prever o futuro lendo nas mãos da «vitima»; 2 — Instaurar; agora; 3 — Lisa; prefixo que significa «terra», no que se refere à sua constituição; Frente Comum; 4 — Aparência; produztes som; piedosa; 5 — Ofereci; encravar; 6 — Oriente; põe mal-disposto; 7 — Cheiro característico do mar (pl); 8 — Amuleto; existo; 9 — Procedimento; Federação da Área Urbana de Coimbra; 10 — Onze; em partes iguais; é o segundo estado mais populoso do mundo; 11 — Encarnçada na defesa de qualquer coisa (pop.).

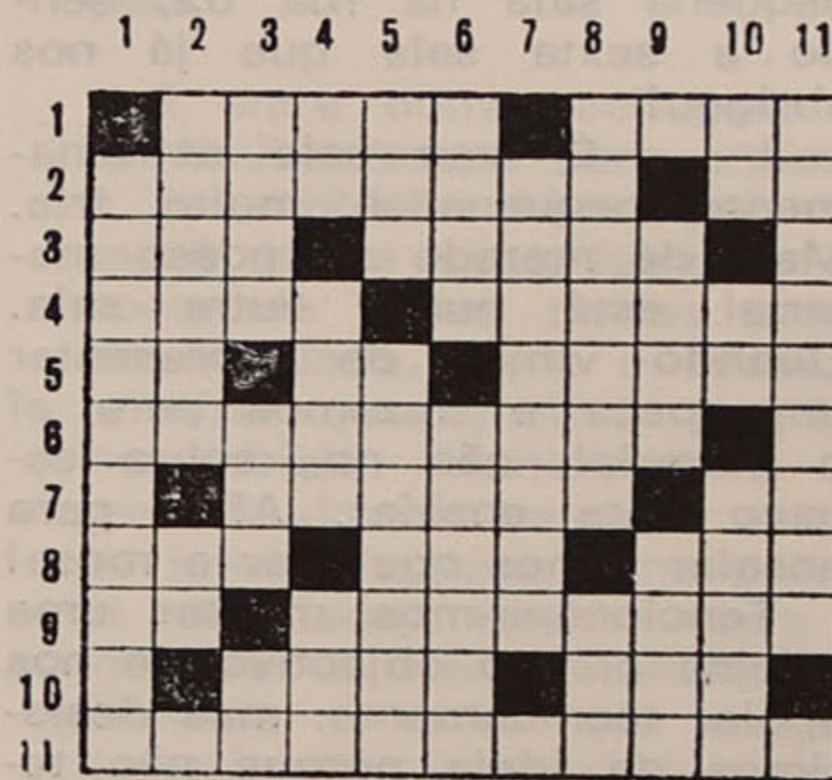
SOLUÇÕES DO N.º 55

HORIZONTAIS

1 — Folgazões; 2 — As; ab; opere; 3 — Alar; icem; 4 — Estofam; Rio; 5 — Hipótese; 6 — Pelé; agitar; 7 — Ita; azémola; 8 — NL; luar; set; 9 — Gary; não; ui; 10 — Angola; ró; 11 — Dinossauro.

VERTICAIS

1 — Fafe; Pinga; 2 — Os; Shetland; 3 — Átila; RGI; 4 — Galope; Lyon; 5 — Abafo; Au; ló; 6 — Ratazana; 7 — Óó; megera; 8 — Epi; ora; 9 — Secretos; ou; 10 — Rei; aléu; 11 — Democrático.



HORIZONTAIS

1 — Membro de uma ordem religiosa; percentagem; 2 — O período litúrgico que agora decorre; ilha francesa do Mediterrâneo; 3 — Alguns; italiana; 4 — Jornadas; encravar; 5 — Deus egípcio do sol; oeste (abrev.); permanecer; 6 — Conjunto de órgãos que trabalham para um mesmo fim; 6 — Ranhura; andava; 8 — Actuo; trabalha a terra; Frente Nacional Democrática; 9 — S. q. do sódio; tipo de saia muito usada nos anos 50 e que agora está a entrar outra vez na moda; 10 — A mais poderosa fábrica de automóveis italiana; sim em francês; 11 — Conflitos armados de pouca envergadura e sem grandes consequências.

Uma casa especializada em flos de tricot e industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 Telef. 922191 ESPINHO
(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricoteiras

STAND SERZEDENSE

António Martins de Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9820875 — SERZEDO

V. N. DE GAIA



Pá velha

Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO



Leitão ao lado de Lopes (foi assim quase toda a corrida) e Mamede sozinho a cortar a meta.

CAMPEONATO NACIONAL DE CORTA-MATO

Mamede venceu

Leitão convenceu

— Nos Juniores o S. C. E. foi vice-campeão por equipas

Uma manhã de domingo primaveril ajudou a transformar o Campeonato Nacional de Corta-Mato, para o sector masculino, na maior manifestação de atletismo jamais realizada no nosso concelho. E isto não só pelo grande número de atletas participantes (cerca de novecentos, nas quatro classes em concurso), mas sobretudo pela grande afluência de público, muito dele da freguesia de Paramos onde a prova se disputou e onde é conhecida a grande actividade que ali tem o atletismo.

Os terrenos do Aeroclub revelaram-se excelentes e adequados à natureza da prova, permitindo um percurso muito sinuo-

so e concebido de tal modo que se poderia facilmente acomodar a prova em pontos sucessivos do traçado. Também aqui a organização da Federação, com a colaboração do Sp. Espinho, esteve perfeitamente à altura.

As corridas iniciaram-se com a de veteranos, ainda antes das 10 horas, a única que não tinha carácter oficial e ganha por António Monteiro. A prova de juvenis teve no jovem Cipriano Lucas, de Oeiras, o vencedor esperado, e a de juniores, vencida por David Tavares, do F. C. Porto, teve um gosto especial para os espinhenses dado o facto de o Sp. Espinho se ter classificado num brilhante 2.º lugar, logo atrás do Porto. Um prémio e uma demonstração clara do bom trabalho que vem desenvolvendo a secção de atletismo do Sp. Espinho.

As 11 horas, e quando o público atingia o seu máximo em número (alguns bons milhares), iniciou-se a prova principal destinada aos seniores. Nesta prova participava pela primeira vez António Leitão, que este ano deixou a categoria de junior, onde de resto foi campeão nacional de Corta-mato. Logo na primeira volta, Mamede destacou-se levando consigo José Sena, que pouco depois viria a ceder, face à categoria e ao excelente momento de forma do sportinguista. Com Mamede a aumentar o seu avanço paulatinamente sobre Sena, também isolado, o interesse principal da corrida recaiu sobre o grupo dos terceiros onde seguiam os «leões» Carlos Lopes e Hélder de Jesus, o benfiquista Anacleto

Pinto e... António Leitão, sempre muito apoiado pelo seu público. A classificação colectiva também transmitiu grande interesse à competição, na luta que opunha Sporting e Benfica.

Para trás iam ficando nomes como os de Rafael Marques (com problemas nos abdominais de que se queixava no fim da corrida), Humberto Sequeira, Tavares da Silva, João Campos, Manuel Paiva e, o sempiterno Aldegalega. A corrida prosseguiu sem que se definissem as posições secundárias e só na última e quarta volta se começou a decidir o 3.º lugar: Hélder de Jesus puxou, levou consigo Anacleto e deixou para trás Lopes e, alguns metros depois, António Leitão.

Fernando Mamede acabou a corrida à vontade, deixando Sena a cerca de 250 m., Hélder de Jesus conseguiu um surpreendente terceiro lugar, apertado por Anacleto Pinto e Lopes, (sem treinar há um mês), entrou logo seguido por António Leitão, num excelente 6.º lugar muito festejado pelo público, pelo próprio atleta e pelo seu treinador. O resto dos atletas foram chegando e mais uma vez o espinhense Fernando Couto confirmava o seu valor, garantindo o 20.º lugar e deixando atrás de si nomes como os de Humberto Sequeira e Vasco Pereira.

Mais ou menos anónimos, os demais concorrentes foram chegando e os mais atrasados já quase não tiveram ninguém a emoldurar-lhes o percurso. A festa já tinha acabado antes, mas não para eles.

DEPOIMENTOS

No fim do «cross», Moniz Pereira, satisfeito, dava «conferência de imprensa»: «*Apresentámos uma equipa de recurso, dada a lesão do Aniceto e a recuperação que fazem outros, mormente o caso de Carlos Lopes, que já não treina há um mês e que aqui veio sabendo que não poderia ganhar, apenas com o intuito de contribuir para a vitória da equipa. Quanto a Mamede, o seu momento de forma é extraordinário, é mesmo um dos melhores corredores do mundo na especialidade de fundo. Vamos poder contar com ele no «Cross das Nações» e espero que também o Lopes já tenha recuperado.*

Jorge Ramiro estava também muito contente com Leitão: «*Fez uma prova maravilhosa, sobretudo se se atender que se encontrava adoentado. Por, isso mesmo não esperava uma classificação tão boa, mas a sua abnegação ultrapassou todas as contrariedades.*

José Faria, da ARAP de Ovar, foi o último a chegar, cerca de um quarto de hora depois de Mamede: «*O que interessa é chegar ao fim. E isso de ser último não quer dizer nada, porque houve muitos que desistiram. A gente vem aqui é para correr até ao fim, e por isso acho que valeu a pena ter aqui vindo. Sempre são 12 quilómetros.*»

ANDEBOL

S. C. E. quase na fase final

SENIORES Maia, 24 — SCE, 26
SCE, 24 — F. C. Porto, 27

JUNIORES SCE, 20 — Académico, 26

O retorno à boa forma da equipa espinhense proporcionou dois excelentes resultados, embora de sinal diferente. A vitória arrancada na Maia colocou o SCE, praticamente, na fase final, a três jornadas do fim, reforçando o 3.º lugar, e a derrota frente ao F. C. Porto, sem quaisquer resultados práticos, foi contudo de grande significado pela incerteza no marcador, criando dificuldades ao F. C. Porto que este ainda não tinha sentido em todo o campeonato.

Parece portanto que desta vez o melhor andebol nacional vai mesmo passar por Espinho, após longos anos de ausência.

Domingo, às 18 h. SENIORES SCE — Beira-Mar

SP. ESPINHO, 2 - ESTORIL, 1

2.º parte de estarrecer...

Em Espinho pela segunda vez na história dos nacionais da I Divisão, o Estoril não trazia boas recordações para os adeptos espinhenses, lembrados que estavam da primeira visita, há dois anos, em que (no tal jogo das bandeirinhas de papel) bateram o Sp. Espinho por 2-0 e lhe traçaram praticamente o destino da despromoção.

Agora a disposição dos «tígres» é outra, mas não se deixava de temer uma proeza dos estorilistas que, para além do seu equipamento azul e amarelo de um mau-gosto berrante, traziam um rol de 10 empates bem elucidativos quanto ao modo como se costuma defender por aqueles lados.

Se o medo era da defesa do Estoril e do seu velho Torres, ficou depressa dissipado. Primeiro porque o «bom gigante» não alinhou de início (nem mais tarde, porque ele mesmo treinador assim não quis), depois porque a tal temível defesa começou logo a meter água por todos os lados. Para isso contribuiu a grande vivacidade da equipa espinhense, assente sobretudo no seu flanco direito (onde Coelho, João Carlos e Mória se movimentavam com muita alegria) e no lado esquerdo pela velocidade de Canavarro, todavia menos bem apoiado por Sobral (em má forma nítida) e por Vilaça, em tarde desastrada. O eixo da equipa (Amândio, à frente da defesa, Vítor e Reis) chegava e sobrava para os homens do Estoril ali postados, onde o «trinco» sueco Andersson não acertava uma.

As bolas choviam na grande-área estorilense e os centrais eram cada vez menos capazes de darem conta do recado. Uma jogada do lado direito, com um passe de João Carlos a levar Mória até à linha e a centrar para a cabeça de Canavarro fez o 1-0. O mesmo perdeu o segundo golo de modo infantil e aos 30 minutos Reis não perdoou e concluiu à queima-roupa uma cabeçada «tola» do central Santana.

Entretanto, a defesa espinhense estava quase de férias e tudo indicava que, finalmente, o Espinho ia ganhar tranquilamente, até porque o Estoril parecia uma imitação de uma equipa da primeira divisão.

Na segunda parte José Torres fez entrar Marinho II (com idade para ser filho do I) mas ninguém ligou muito ao facto Certo que o Espinho aparecia com menos velocidade, mas ninguém se preocupava, alguns mesmos devem ter ensaiado a sua sesta, que o tempo convidava. Pura ilusão, porque a substituição operada no Estoril e a juventude da equipa começou a fazer estragos. Sem jogar bem, mas com muita energia, a ganhar os ressaltos e muitas das bolas pelo ar, os visitantes começaram a causar muitos problemas. O Espinho perburbou-se, foi a vez da sua defesa começar a oscilar, de o meio-campo desaparecer e de 1-2 parecer iminente. E já depois de Coelho ter desarmado um adversário a um metro da baliza, surgiu o golo. Buraco aberto por Vilaça na sua zona da grande-área, remate de Parente, defesa de recurso de Gaspar e recarga do tal Marinho II. Se as coisas a partir daí se modificaram, foi apenas no facto de já não ser o 1-2 mas o 2-2 a estar iminente. Desnorte total da defesa espinhense, Gaspar incluído, excepção a Coelho, e os lances sucediam-se, tendo Amândio por duas vezes safado a bola sobre a linha de golo. Foi na verdade um período de estarrecer, mesmo inconcebível dada a experiência dos jogadores espinhenses face à juventude dos estorilistas, onde apenas Marinho I, e muito bem, dava o toque de veteranaria.

O apito final soou como um gongue para um pugilista (o Sp. Espinho) à beira do K. O. Mas 17 mais 2 são 19 pontos e é isso que interessa, não é verdade?

PARAMOS

Com organização do G. D. Monte, aproxima-se do fim o torneio de futebol amador que envolveu 12 equipas de Paramos. Já conhecido um finalista, o G. D. Quinta (A), o outro ficou conhecido depois de vitória do Quinta B sobre a Corredoura, por 2-1. A final oporá portanto, no próximo fim-de-semana as duas equipas da Quinta, sendo o 3.º lugar disputado pela SCARL e a Corredoura.

Entretanto, a 23 de Março, inicia-se um novo torneio, organizado pelo G. D. Corredoura.

HÓQUEI EM PATINS

SENIORES Valongo, 4 — AAE, 1
AAE, 7 — Riba d'Ave, 2

JUNIORES AAE, v — Valongo, f. c.

INICIADOS AAE, 7 — Valongo, 0

HÓQUEI EM CAMPO

RESERVAS F. C. Porto, 3 — AAE, 0

FONSECA

**TECIDOS
MODAS**

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

MARIE VIVA

Empresas de Espinho devem

8.000 contos...

A Câmara irá analisar o problema em próxima reunião, e uma das soluções possíveis será, como é normal em casos destes, proceder ao corte de energia. Tal facto impediria, obviamente, o funcionamento normal das empresas, mas, ao que parece, não afectaria os direitos dos respectivos trabalhadores, pois que se verificaria por culpa da entidade patronal. Por outro lado, a lei prevê também que, em casos destes, no momento em que as dívidas venham a ser cobradas os seus montantes sejam acrescidos dos respectivos juros, pelo que aquelas empresas pagarão ainda mais.

Num momento em que tudo

continuação da página 1

leva a crer que a partir de Março se verificará um novo agravamento das tarifas de electricidade, que os consumidores em geral pagam, que remédio, qual irá ser a atitude futura das empresas em causa? As dívidas de cada uma delas variam substancialmente, desde os mais de 3.000 contos da Confi até aos 380 da Fosforeira ou os pouco mais de 1.700 da Hércules. Serão as forças do capital tão imoderadas que não se poupem a criar dificuldades a um poder com que, no essencial, pretendem contar para seu serviço?

MORADORES DE S. PEDRO

As carências da zona

A zona de S. Pedro, é uma das mais carecidas da cidade e das mais esquecidas por quem vive cá no cimo, no regaço da civilização. Além dos problemas de cada um, dos magros rendimentos, da falta de casas, nota-se uma falta de infraestruturas (como é uso dizer-se) necessárias para dar um toque de dignidade ao dia a dia dos seus habitantes.

É, dentro desta ideia, que a Associação de Moradores de S. Pedro, se tem dirigido aos órgãos de poder local competentes, como aconteceu numa das últimas sessões do executivo camarário.

CRIANÇAS — A grande preocupação, o grosso das reivindicações. Ajardinamento do largo da Capela de S. Pedro e colocação de um parque infantil, um «rink» desportivo para apoio aos alunos da Escola Primária,

mais um pavilhão na escola dado o elevado número de alunos. Ainda que esteja prevista a construção de 13 salas de aula no complexo habitacional da Marinha, a actual escola precisa de alargamento, até à implantação no concelho do ensino pré-primário, a precisar tanto de ser visto com olhos de ver pelas entidades oficiais. Para todas estas obras destinadas a servir as muitas crianças da zona a Associação colaborará em tudo o que lhe for possível (dinheiro, inclusivé) e deseja-as ver inscritas no programa de actividades para 1980.

MERCADO — O horário de funcionamento do mercado instalado na lota não é dos mais apropriados, já que grande parte da população, devido aos seus empregos, só pode fazer compras quando as portas já estão encerradas. Por outro la-

do, a instalação duma barbearia (que não existe naquelas bandas) dentro do mercado faria um grande jeito!

MAR — O mar, as invasões, as casas ameaçadas e as casas da Ponte de Anta, o concurso, e as excepções que não existem para os que vivem, mesmo de caras com o oceano. Um problema que se arrasta e (talvez) continue a arrastar. A lei e as realidades em confronto. E a defesa da costa?

LUZ — Para os inúmeros clubes populares existentes na zona, para as actividades culturais levadas a cabo pela Associação de Moradores.

Um vereador camarário (Angelo Cardoso) está encarregado de estudar os assuntos postos a lume pelos representantes dos moradores de S. Pedro. Um estudo que precederá a realização das aspirações. Que o compasso de espera seja o mais curto possível.

As invasões do mar

serão

para

já?

Não há certezas, não há leis infalíveis, não há datas, nem períodos certos. É uso dizer-se que na semana de Ramos, na altura do S. João e em Setembro pelo S. Miguel, o mar cresce, torna-se mais ameaçador.

«Mas não há certezas. Pode estar muito manso e vir um vento do Noroeste e estragar tudo. É claro que nós nos podemos orientar pelas marés. Se a baixa-mar fôr mesmo muito baixa e se o mar estiver bravo, corre muitas ondas, dá-se os levantamentos, dá-se a invasão. Se ele estiver manso não há problemas se os ventos não aparecerem. Porque se aparecem, não há mandisão que nos salve...».

José «Nucha», arrais, conhece um pouco das manhas do mar. Mas como todo o manhoso é imprevisível, porque engana, não pode haver certezas. Arrais há anos, já teve os seus sustos, já sofreu no mar encapelado, arriscou muito o pouco que recebeu. Agora está a trabalhar na companhia de Paramos, porque a de cá continua a ser promessa, a ser cavalo de Troia da campanha eleitoral da Aliança. Para já, só Paramos e há quem continue

desempregado!

Mas voltemos às marés sem querer elaborar matemáticos e profundos raciocínios. Quando a baixa-mar atinge uma altura de mais de 0,72 (chegando até um metro e qualquer coisa) não há problemas. Quando a maré baixa é tal que ficamos à nossa frente com um extenso areal, sendo a sua altura menor que 0,30 podendo dar-se duas situações: se o mar está manso, com pouca ondulação, não há problemas, se o mar está encapelado então a história é outra. Para isso temos as influências atmosféricas, os ventos, uma conjugação de factores com várias consequências.

Não é nem será muito fácil prever (a longo ou médio prazo) quando o mar nos trará ou não problemas. Será mais fácil ir prevenindo, para depois não se deitar as mãos à cabeça!

E para prevenir, nada melhor do que procurar avançar com o estudo que um gabinete especializado, a Hidrotécnica Portuguesa, tem vindo a fazer desde há meses para a defesa da costa de Leixões ao Mondego e onde o caso de Espinho merece uma atenção particular.



Nem sempre o mar consente que brinquem com a espuma. Quanto tempo ainda até à defesa eficaz?

Ao que se sabe, tal estudo estará já pronto e em fase de experimentação no Laboratório de Engenharia Civil, devendo vir a ser conhecidos os seus resultados dentro de poucas semanas. Em entrevista que nos foi concedida meses atrás um dos técnicos responsáveis pelo estudo mostrava-se plena-

mente confiante na possibilidade não só de uma defesa eficaz da costa de Espinho como também na recuperação praticamente total da praia. Confirmar-se-ão tão risonhas expectativas? E as verbas necessárias, também irão ser afectadas pela ambígua austeridade do actual poder?



PORTE PAGO

A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO